

# Singer propõe fórum para formar preços

“Como sempre, eu não estou de acordo com meus colegas”, avisou o professor Paul Singer, depois de ouvir Simonsen, Bacha e Werneck defenderem a tese de que, do desequilíbrio fiscal do governo, se alimenta a inflação em alta. “Sou a favor do equilíbrio”, ressaltou, mas disse acreditar que parte do problema brasileiro é causada pela absoluta confusão entre os preços. O congelamento do Plano Verão segurou apenas alguns preços, enquanto os outros permaneceram livres e o resultado é mais inflação. “O esforço do realinhamento é que está alimentando a subida dos preços”.

Singer citou um exemplo dessa desorganização: “O governo deu aumentos aos automóveis menores do que a inflação decorrida no ano. Em consequência, eles estão baratos e hoje não se consegue mais encontrar automóveis por preço de tabela. E eles só conseguem produzir carro a este preço porque o preço do aço também está defasado. Ou seja, tudo deságua em mais déficit público”.

A solução para isto, num momento em que sabidamente o país tem governo fraco, é criar um mecanismo de coordenação de preços, no qual participe também o trabalhador. “Como somos nós que vamos sofrer a hiperinflação, creio que as lideranças sindicais têm uma grande responsabilidade e deveriam organizar alguma coordenação para este realinhamento de preços”. Singer acha que os trabalhadores e empresários deveriam usar o Congresso como fórum dessa negociação.

“Ninguém deseja a hiperinflação, mas ela está produzida por todos nós”, disse Singer, incluindo o governo do qual participa. “A tarifa de ônibus é muito importante e, quando concedemos aumentos, temos noção do reflexo que isto vai ter, mas é difícil segurar as tarifas por mais de 30 dias”, atesta. Todos esses preços agora deveriam estar sob controle da sociedade civil, imagina. Já que o governo não faz o que deve, essa iniciativa deveria caber aos trabalhadores, patrões e políticos, na opinião do professor. “Não importa a cor do gato, desde que ele cace o rato”, repete.

Singer teme também que o BTN fiscal não seja suficiente, numa hora em que os preços começaram a rodar em períodos menores que 30 dias. “Aí, perde-se a âncora e a indexação vai pelos ares”. Ele acha que, como não se tem um índice mais rápido, isso pode apressar a utilização do dólar como parâmetro, e isto, como se sabe, aproxima o momento da hiperinflação.